

FMS	CEM	GERM
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	03.04.92	
Volume	1	Página 13
Seção		
Assunto	Habitação	

Classe média foge para os limites de Salvador

A cidade está completando 443 anos e com seus dois milhões de habitantes já apresenta uma gama de problemas, como trânsito congestionado, falta de saneamento básico em vários bairros e proliferação de favelas. A qualidade de vida começa a cair e os que podem procuram outras formas de conviver com Salvador. É o caso de várias famílias de classe média que hoje habitam os condomínios de Villas do Atlântico, Interlagos e Encontro das Águas.

São verdadeiras "ilhas de sossego", que hoje abrigam milhares de pessoas e que contam com toda uma infra-estrutura de supermercados, escolas, médicos e fácil acesso a Salvador.

Duas outras ilhas estão sendo construídas, o Barramares, pela Encol, com centenas de unidades, e a Vilas Castanheiras, pela Correia Ribeiro, ambas dotadas de in-

fra-estrutura. Outras virão, inclusive aglomerados comerciais como é o caso do Loteamento Varandas Tropicais, da Canadá, com a maioria de seus lotes comercializados.

O empresário Armando Correa Ribeiro entende que esta busca da classe média é um fenômeno que se verifica em todo o mundo. É comum, nas grandes metrópoles da Europa e dos Estados Unidos, que as famílias de classe média residam nos arredores dessas cidades, onde encontram maior tranquilidade para viver e desfrutam de uma melhor qualidade de vida.

Diz, ainda, que a tendência é o surgimento de condomínios e loteamentos dotados de infra-estrutura, onde as pessoas vão construindo as suas moradias. Outro fator verificado é que os custos destes terrenos e moradias são

mais acessíveis do que comprar um apartamento num bairro mais sofisticado, como Graça e Itaipara, dentre outros.

No Loteamento Vilas das Castanheiras um metro quadrado custa 3 UPFs, enquanto que um metro quadrado no Caminho das Árvores é três ou quatro vezes mais. São esses fatores que estão modificando o comportamento de famílias da classe média, especialmente aquelas em que os pais e mães não têm um horário muito rígido de chegar ao trabalho. São na sua maioria profissionais liberais, pequenos e médios empresários ou mesmo aposentados, que assim podem conviver com a metrópole sem sofrer de seus malefícios.

O superintendente da Encol, Eider Andrade, acredita que o sucesso de Barramares está ligado a esta nova forma de viver nas grandes cidades.